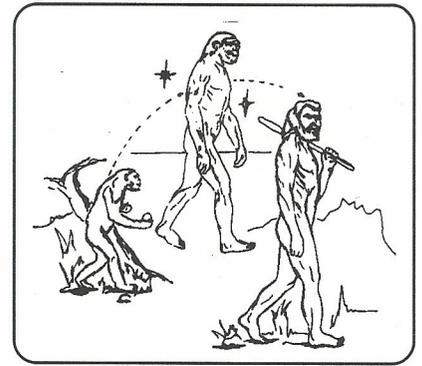


3. AS RAÇAS PRIMITIVAS



1. A PRIMEIRA RAÇA MÃE

Vejam como Edgard Armond aborda este assunto na obra *Os Exilados da Capela*:

“Nesses primórdios da evolução humana, e no ápice do reino animal estavam os símios, muito parecidos com os homens, porém ainda animais, sem aquilo que, justamente, distingue o homem do animal: a inteligência.”

“Deste ponto em diante, por mais que investigasse, a ciência não conseguiu localizar um tipo intermediário de transição, bem definido entre o animal e o homem.”

“Descobriu fósseis de outros reinos e pôde classificá-los, mas nada obteve sobre o tipo de transição para o homem; todo seu esforço se reduziu na exumação de dois ou três crânios, encontrados algures e que foram aceitos, a título precário, como pertencentes a esse tipo desconhecido e misterioso a que estamos nos referindo.”

“Realmente, em várias partes do mundo, foram descobertos restos de seres que, após exames acurados, foram aceitos como pertencentes a antepassados do homem atual.”

“Segundo a ciência oficial, quando o clima da Terra se amenizou, em princípios do mioceno, um dos quatro grandes períodos da Era Terciária, isto é, o período geológico que antecedeu o atual, e os antigos bosques tropicais começaram a ceder lugar aos prados verdes, os antigos seres vivos que moravam em árvores foram descendo para o chão e aqueles que aprenderam a caminhar erguidos formaram a estirpe da qual descende o homem.”

“Entre estes últimos (que conseguiram se erguer) prevaleceu um tipo, que foi chamado PROCÔNSUL, mais ou menos há 25 milhões de anos, e que era positivamente um símio.”

“Primeiramente surgiram criaturas do tamanho de um homem, que andavam de pé, tinham cérebro pouco desenvolvido, que foram chamados Pitecantropo e viveram entre 1,6 milhão e 200 mil anos atrás. Em seguida surgiu o Sinantropo, ou Homem de Pequim, de cérebro também muito precário. Mais tarde surgiram tipos de cérebro mais evoluídos que viveram de 350 a 50 mil anos atrás e que foram chamados Homens de Solo (na Polinésia); de Florisbad (na África); da Rodésia (na África) e o mais generalizado de todos, chamado Homem de Neandertal (no centro da Europa) e cujos restos, em seguida, foram também encontrados nos outros continentes.”

“Como possuíam cérebro bem maior foram chamados “Homo Sapiens” — conquanto tivessem ainda muitos sinais de deficiências em relação à fala, à associação de idéias e à memória.”

“Na realidade, a ciência ignora a data e o local do aparecimento do verdadeiro tipo humano como também ignora qual o primeiro ser que pode ser considerado como tal.”

“O elo, portanto, entre o tipo animal mais evoluído e o homem primitivo se perde entre o Pitecantropo, que era bestial, e o Homo Sapiens, que veio 400 mil anos mais tarde.”(*)

“Em resumo, eis a evolução do tipo humano:

- Símios ou primatas.
- Tipo evoluído de primata — Procônsul — 25 milhões de anos.
- Homo Erectus — Pitecantropo e Sinantropo — 500 mil anos.
- Homo Sapiens — Solo, Rodésia, Florisbad, Neandertal — 150 mil anos.
- Homo Sapiens sapiens — Swanscombe, Kanjera, Fontechevade,

Cro-Magnon e Chancelade — 35 mil anos.”

“É bem de ver que se houvesse existido esse tipo intermediário, inúmeros documentos fósseis dessa espécie existiriam, como existem de todos os outros; a natureza é pródiga na proliferação de todos os seres vivos e assim como houve e ainda há inúmeros símios, representantes do ponto mais alto da evolução dessa classe de seres, também haveria os tipos correspondentes, intermediários entre uns e outros.”

“Se a ciência, até hoje, não descobriu esses tipos intermediários é porque eles, realmente, **não existiram na Terra**; foram plasmados em outros planos de vida, onde os Prepostos do Senhor realizaram a sublime operação de acrescentar ao tipo animal mais perfeito e evoluído de sua classe, os atributos humanos que, por si sós, — conquanto aparentes e inicialmente invisíveis — dariam ao animal condições de vida enormemente diferentes e possibilidades evolutivas impossíveis de existirem no reino animal, cujos tipos se restringem e se limitam em si mesmos.”

“Assim, pois, quando essa operação transformadora se consumou fora da Terra, no astral planetário ou em algum mundo vizinho, estava “ipso facto” criada a raça humana, com todas as suas características e atributos iniciais, a **Primeira Raça-Mãe**, que a tradição esotérica oriental definiu da seguinte maneira: *Espíritos ainda inconscientes, habitando corpos fluídicos, pouco consistentes.*”

(*) As datas aqui mencionadas neste capítulo, relativamente as eras pré-históricas, sofreram modificações, de acordo com informações científicas mais recentes. (Nota da Editora)

2. AS ENCARNAÇÕES DA SEGUNDA RAÇA

"Quando cessou o trabalho de integração de Espíritos animalizados nesses corpos flúidicos e terminaram sua evolução, aliás muito rápida, nessa raça-padrão, o planeta se encontrava nos fins de seu terceiro período geológico e já oferecia condições de vida favoráveis para seres humanos encarnados; já de há muito seus elementos materiais estavam estabilizados e o cenário foi julgado apto a receber *o rei da criação*."

"Iniciou-se, então, essa encarnação nos homens primitivos formadores da Segunda Raça-Mãe, que a tradição esotérica também registrou com as seguintes características:

— Espíritos habitando formas mais consistentes, já possuidores de mais lucidez e personalidade".

"Iniciou-se com estes Espíritos um estágio de adaptação na crosta planetária tendo como teatro o grande continente da Lemúria. Esta Segunda Raça deve ser considerada como pré-adâmica."

Estava-se nos albores do período quaternário.

"A Segunda Raça evoluiu por muitos milênios dando tempo a que se procedesse à necessária adaptação ao meio ambiente até que, por fim, com o desabrochar lento e custoso da inteligência, surgiu entre seus componentes o desejo de vida comum que, nessa primeira etapa evolutiva, era visceralmente brutal e violento."

"Os ímpetos do sexo nasceram de forma terrivelmente bárbara e os homens saíam furtivamente de seus antros escuros para se apoderarem pela força de companheiras inconscientes e indefesas, com as quais geravam filhos que se criavam por si mesmos, ao redor do núcleo familiar, como feras."

"Com o correr do tempo, entretanto, essa proliferação desordenada e o agrupamento forçado de seres do mesmo sangue obrigaram os homens a procurarem habitações mais amplas e cômodas, que encontraram em grutas e cavernas naturais, nas bases das colinas ou nas anfractuosidades das montanhas."

"Sua inteligência ainda não bastava para a idealização de construções mais apropriadas e assim

surgiram os trogloditas da Idade da Pedra, em cujos olhos porém, já a esse tempo, luziam os primeiros fulgores do entendimento e cujos corações, de alguma forma, já se abrandavam ao calor dos primeiros sentimentos humanos."

Eis como eles foram vistos pelo Espírito João, o Evangelista, em comunicação dada na Espanha nos fins do século passado:

— "Adão ainda não tinha vindo.

Porque eu via um homem, dois homens, muitos homens e no meio deles não via Adão e nenhum deles conhecia Adão.

Eram os homens primitivos, esses que meu Espírito, absorto, contemplava.

Era o primeiro dia da humanidade; porém, que humanidade meu Deus!...

Era também o primeiro dia do sentimento, da vontade e da luz; mas de um sentimento que apenas se diferenciava da sensação, de uma vontade que apenas desvanecia as sombras do instinto.

Primeiro que tudo o homem procurou que comer; após procurou uma companheira, juntou-se com ela e tiveram filhos.

Meu Espírito não via o homem do Paraíso; via muito menos que o homem, coisa pouco mais que um animal superior.

Seus olhos não refletiam a luz da inteligência; sua fonte desaparecia sob o cabelo áspero e rijo da cabeça; sua boca, desmesuradamente aberta, prolongava-se para diante; suas mãos pareciam com os pés e, freqüentemente, tinham o emprego destes; uma pele pilosa e rija cobria as suas carnes duras e secas, que não dissimulavam a fealdade do esqueleto.

Oh! Se tivésseis visto, como eu, o homem do primeiro dia, com seus braços magros e esqueléticos caídos ao longo do corpo e com suas grandes mãos pendidas até os joelhos, vosso Espírito teria fechado os olhos para não ver e procuraria o sono para esquecer.

Seu comer era como devorar; bebia abaixando a cabeça e submergindo os grossos lábios nas águas; seu andar era pesado e vacilante como se a vontade não intervisse; seus olhos vagavam sem expressão pelos objetos, como se a visão não se refletisse em sua alma; e seu amor e seu ódio que nasciam de suas

necessidades satisfeitas ou contrariadas, eram passageiros como as impressões que se estampavam em seu Espírito e grosseiros como as necessidades em que tinham sua origem.

O primitivo homem falava, porém, não como o homem: alguns sons guturais, acompanhados de gestos, os precisos para responder às suas necessidades mais urgentes.

Fugia da sociedade e buscava a solidão; ocultava-se da luz e procurava indolentemente nas trevas a satisfação de suas exigências naturais.

Era escravo do mais grosseiro egoísmo; não procurava alimento senão para si; chamava a companhia em épocas determinadas, quando eram mais imperiosos os desejos da carne e, satisfeito o apetite, retraía-se de novo à solidão, sem mais cuidar da prole.

O homem primitivo nunca ria; nunca seus olhos derramavam lágrimas; o seu prazer era um grito e a sua dor era um gemido.

O pensar fatigava-o; fugia do pensamento como da luz."

E mais para diante acrescenta:

— "E nesses homens brutos do primeiro dia o predomínio orgânico gerou a força muscular; e a vontade subjugada pela carne gerou o abuso da força; dos estímulos da carne nasceu o amor; do abuso da força nasceu o ódio, e a luz, agindo sobre o amor e sobre o tempo, gerou as sociedades primitivas.

A família existe pela carne; a sociedade existe pela força.

Moravam as famílias à vista de todos, protegiam-se, criavam rebanhos, levantavam tendas sobre troncos e depois caminhavam sobre a terra.

O homem mais forte é o senhor da tribo; a tribo mais poderosa é o lobo das outras.

As tribos errantes, como o furacão, marcham para diante e, como gafanhotos, assaltam a terra onde pousam seus enxames".

Assim, como bem deixa ver o Evangelista, no final de sua comunicação, com o correr dos tempos as famílias foram se unindo, formando tribos, se amalgamando, cruzando tipos, elegendo chefes e elaborando as primeiras regras de vida em comum, que visavam preferentemente as necessidades materiais

da subsistência e da procriação.

3. A TERCEIRA RAÇA-MÃE

“Estava-se no período que a ciência oficial denomina — Era da Pedra Lascada — em que o engenho humano, para seu uso e defesa, se utilizava do sílex, como arma primitiva e tosca.”

“Nessa época, em pleno quaternário, por efeito de causas pouco conhecidas, ocorreu um resfriamento súbito da atmosfera, formando-se geleiras, que cobriam toda a Terra.”

“O homem, que mal ainda se adaptava ao ambiente planetário, temeroso e hostil, teve então seus sofrimentos agravados com a necessidade vital de defender-se do frio intenso que então sobreveio, cobrindo-se de peles de animais subjugados em lutas temerárias e desiguais, em que lançava mão de armas rudimentares e insuficientes contra feras e monstros terríveis que o rodeavam por toda parte.”

“Foi então que o seu instinto e as inspirações dos Assistentes Invisíveis o levaram à descoberta providencial do fogo, o novo e precioso elemento de vida e defesa, que abriu à humanidade torturada de então novos recursos de sobrevivência e de conforto.”

“Entretanto, tempos mais tarde, as alternativas da evolução física do globo determinaram acentuado aquecimento geral, que provocou súbito degelo e terríveis inundações, fenômeno esse que, na tradição pré-histórica, ficou conhecido como — o dilúvio universal — atribuído a um desvio do eixo do globo que se obliquou e provocado pela aproximação de um astro, que determinou também alterações na sua órbita, que se tornou, então mais fechada.”

“Mas o tempo transcorreu em sua inexorável marcha e o homem, a poder de sofrimentos indizíveis e penosíssimas experiências de toda a sorte, conseguiu superar as dificuldades dessa época tormentosa.”

“Acentuou-se, em conseqüência, o progresso da vida humana no orbe, surgindo as primeiras tribos de gerações mais aperfeiçoadas, que formaram a humanidade da Terceira Raça-Mãe, composta de homens de porte agigantado, cabeça melhor conformada e mais ereta, braços mais

curtos e pernas mais longas, que caminhavam com mais aprumo e segurança e em cujos olhos se vislumbravam mais acentuados lampejos de entendimento.”

“Nasceram principalmente na Lemúria e na Ásia e suas características etnográficas, principalmente no que respeita à cor da pele, cabelos e feições do rosto, variavam muito segundo a alimentação, os costumes e o ambiente físico das regiões em que habitavam.”

“Eram nômades; mantinham-se em lutas constantes entre si e mais que nunca predominava entre eles a força e a violência, a lei do mais forte prevalecendo para a solução de todos os casos, problemas ou divergências que entre eles surgissem.”

“Todavia, formavam já sociedades mais estáveis e numerosas, do ponto de vista tribal, sobre as quais dominavam sob o caráter de chefes ou patriarcas, aqueles que fisicamente houvessem conseguido vencer todas as resistências e afastar todas as concorrências.”

“Do ponto de vista espiritual ou religioso essas tribos eram ainda absolutamente ignorantes e já de alguma forma fetichistas pois adoravam, por temor ou superstição instintiva, fenômenos que não compreendiam e imagens grotescas representativas tanto de suas próprias paixões e impulsos nativos, como de forças maléficas ou benéficas que ao seu redor se manifestavam perturbadoramente.”

Da mesma comunicação de João Evangelista a que nos referimos atrás, transcrevemos para aqui mais os seguintes e evocativos períodos:

— “Depois do primeiro dia da humanidade, o corpo do homem aparece menos feio, menos repugnante à contemplação de minha alma.

Sua fronte começa a debuxar-se na parte superior do rosto, quando o vento açoita e levanta as ásperas melenas que a cobrem.

Os seus olhos são mais vivos e transparentes; o seu nariz mais afilado e levantado e a sua boca é menos proeminente.

Seus braços são menos longos e esqueléticos, suas carnes menos secas, suas mãos menos volumosas e com dedos mais prolongados; os ossos do esqueleto mais arredondados, mais bem dispostos aos movimentos das

articulações; mais elasticidade existe nos músculos e mais transparência na pele que cobre todo o corpo.

No seu olhar se reflete o primeiro raio de luz intelectual, como um primeiro despertar do seu Espírito adormecido.

No seu caminhar, já menos lerdo e vacilante, adivinha-se a ação inicial da vontade, o princípio das manifestações espontâneas.

Procura a mulher e não mais a abandona; assiste-lhe no nascimento dos filhos, com quem reparte o calor e o alimento.

O sentimento começa a despertar-lhe.”

A humanidade, nessa ocasião, estava então num ponto em que uma ajuda exterior era necessária e urgente, não só para consolidar os poucos laboriosos passos já palmilhados como, principalmente, para dar-lhe diretrizes mais seguras e mais amplas no sentido evolutivo.

“Em nenhuma época da vida humana tem-lhe faltado o auxílio do Alto que, quase sempre, se realiza pela descida de Emissários autorizados, porém, o problema da Terra naqueles tempos exigia, para sua solução, medidas mais amplas e mais completas que, aliás, não tardaram a ser tomadas pelas entidades espirituais responsáveis pelo progresso planetário, como veremos em seguida.”

4. A SENTENÇA DIVINA

Ia em meio o ciclo evolutivo da Terceira Raça, cujo núcleo mais importante e numeroso se situava na Lemúria, quando, nas esferas espirituais, foi considerada a situação da Terra e resolvida a imigração para ela de populações de outros orbes mais adiantados, para que o homem planetário pudesse receber um poderoso estímulo e uma ajuda direta na sua árdua luta pela conquista da própria espiritualidade.

A escolha, como já dissemos, recaiu nos habitantes da Capela.

Eis como Emmanuel, o Espírito de superior hierarquia, tão estreitamente vinculado agora ao movimento espiritual da Pátria do Evangelho, inicia a narrativa desse impressionante acontecimento:

“Há muitos milênios, um dos orbes do Cocheiro, que guarda muitas

afinidades com o globo terrestre, atingira a culminância de um dos seus extraordinários ciclos evolutivos...

Alguns milhões de Espíritos rebeldes lá existiam, no caminho da evolução geral, dificultando a consolidação das penosas conquistas daqueles povos cheios de piedade e de virtudes..."

E, após outras considerações, acrescenta:

— "As Grandes Comunidades Espirituais, diretoras do Cosmo deliberaram, então, localizar aquelas entidades pertinazes no crime, aqui na Terra longínqua."

Resolvida, pois, a transferência, os milhares de Espíritos atingidos pela irreversível decisão foram notificados do seu novo destino e da necessidade de sua reencarnação em planeta inferior.

Reunidos no plano etéreo daquele orbe, foram postos na presença do Divino Mestre para receberem o estímulo da esperança e a palavra da Promessa, que lhes serviriam de consolação e de amparo nas trevas dos sofrimentos físicos e morais, que lhes estavam reservados por séculos.

Grandioso e comovedor foi então

o espetáculo daquelas turbas de condenados, que colhiam os frutos dolorosos de seus desvarios, segundo a lei imutável da eterna justiça.

Eis como Emmanuel, no seu estilo severo e eloqüente, descreve a cena:

— "Foi assim que Jesus recebeu, à luz do seu reino de amor e de justiça, aquela turba de seres sofredores e infelizes.

Com a sua palavra sábia e compassiva exortou aquelas almas desventuradas à edificação da consciência pelo cumprimento dos deveres de solidariedade e de amor, no esforço regenerador de si mesmos.

Mostrou-lhes os campos de lutas que se desdobravam na Terra, envolvendo-os no halo bendito de sua misericórdia e de sua caridade sem limites.

Abençoou-lhes as lágrimas santificadoras, fazendo-lhes sentir os sagrados triunfos do futuro e prometendo-lhes a sua colaboração cotidiana e a sua vinda no porvir.

Aqueles seres desolados e aflitos, que deixavam atrás de si todo um mundo de afetos, não obstante os seus corações empedernidos na prática do

mal, seriam degredados na face obscura do planeta terrestre; andariam desprezados na noite dos milênios da saudade e da amargura, reencarnar-se-iam no seio das raças ignorantes e primitivas, a lembrarem o paraíso perdido nos firmamentos distantes.

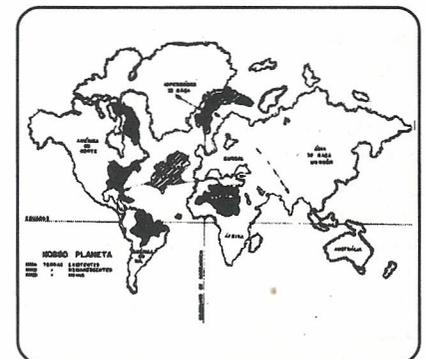
Por muitos séculos não veriam a suave luz da Capela, mas trabalhariam na Terra acariciados por Jesus e confortados na sua imensa misericórdia."

"E assim a decisão irrevogável se cumpriu e os exilados, fechados seus olhos para os esplendores da vida feliz no seu mundo, foram arrojados na queda tormentosa, para de novo somente abrí-los nas sombras escuras de sofrimento e de morte, do novo "hábitat" planetário."

"E após a queda, conduzidos por entidades amorosas, auxiliares do Divino Pastor, foram os degredados reunidos no etéreo terrestre e agasalhados em uma colônia espiritual, acima da crosta, onde, durante algum tempo, permaneceriam em trabalhos de preparação e de adaptação para a futura vida a iniciar-se no novo ambiente planetário."

4.

CONSTITUIÇÃO GEOGRÁFICA DA TERRA Expurgos periódicos até o Dilúvio de Noé



1. TRANSFORMAÇÕES GEOLÓGICAS E RACIAIS

Desde o início de sua formação geológica, o globo terrestre tem sofrido inumeráveis transformações que continuam a se dar até os nossos dias. Realmente, ainda não há muito tempo, no Oceano Pacífico houve uma catástrofe marítima tendo desaparecido uma ilha no arquipélago de Sonda; terras surgem e desaparecem no mar e os próprios continentes aumentam e diminuem de extensão produzindo prejuízos, às vezes consideráveis, à humanidade.

Porém, vamos aqui tratar somente das transformações de vulto, que serviram de causa à eliminação de grandes massas da população do globo e tenderam a estabilizar sua atual constituição. A descrição geográfica que vamos fazer é a existente nos tempos narrados pelo Velho Testamento, no período que vai da formação do globo até o Dilúvio chamado de Noé e que abrange enorme extensão de tempo.

Deixaremos de lado as transformações havidas durante o tempo em que o globo ainda não estava habitado pelo homem, visto que estas

não influíam diretamente na sua evolução, mas tomaremos o globo quando era habitado pelos homens dos fins da Segunda e o princípio da Terceira Raças que, conquanto ainda bárbaras, já apresentavam apreciáveis condições de inteligência.

O mundo era então muito diferente do que é hoje.

No Oriente existiam: (Fig. 1)

a) **O grande continente da Lemúria**, que se estendia das alturas de Madagascar para leste e sul cobrindo toda a região hoje ocupada pelo Oceano Índico, até a Austrália e